ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

GABARITO COMENTADO

**1. O viajante disse à velha pão-dura que ia cozinhar uma sopa de pedra. A mulher foi sendo pouco a pouco enganada, levando até ele todos os ingredientes necessários de uma sopa.**

É esperado que o aluno reconheça o texto como um Conto de Artimanha, em que o protagonista, o viajante, elabora uma estratégia para ludibriar a velha senhora sovina que não lhe quis alimentar. O principal é que o aluno perceba que estratégia ele usou para enganá-la: foi deixando-  
-a curiosa e interessada a ponto de, pouco a pouco, ir levando todos os ingredientes necessários a uma sopa. Para os alunos que apresentarem dificuldade, peça que listem quais foram os ingredientes que o viajante pediu à velha, perguntando-lhes se seriam suficientes, com exceção da pedra, para fazerem uma sopa. Faça-os perceber que, se o viajante os pedisse todos de uma vez, a velha logo desconfiaria, daí eles serem pedidos aos poucos. Chame, também, a atenção dos alunos para o fato de a velha ter, naquela sopa, um interesse material: ela era sovina, então fazer sopa de pedra interessava-lhe muito, uma vez que não precisaria gastar nenhum ingrediente. Relacione esse interesse da velha à total falta de percepção de que estava sendo ludibriada. Se necessário, releia o texto oralmente para os alunos e peça que sublinhem no texto os pedidos do viajante à velha.

**2. A velha disse que não havia o que comer ali, mas, ao passar pelo quintal, o viajante percebera que havia fartura de alimento.**

Para os alunos que tiverem dificuldade com a resposta, peça que releiam os parágrafos 2 e 3 e sublinhem tudo o que o viajante viu em volta da casa: umas vacas, galinhas, patos, porcos, uma horta verdinha, tomateiro, árvores carregadinhas de frutas. Se for preciso, peça que desenhem a cena. Então, a seguir, pergunte-lhes: seria possível a mulher dizer que nada havia de comer por ali?

**3. Alternativa B.**

Caso o aluno assinale a alternativa A, peça que releia o terceiro parágrafo e volte, também, à questão anterior, se preciso até desenhando o que o viajante viu no quintal da casa; pergunte: essa fartura de alimentos poderia ser compartilhada sem prejudicar a subsistência da mulher? Caso o aluno assinale a alternativa D, mostre-lhe que esta é uma afirmação verdadeira em relação aos acontecimentos do texto, mas que não justifica a causa da mentira da mulher, ao contrário. Se os alunos tiverem dificuldades com a relação causa-consequência, liste no quadro de giz ações simples, com causas e consequências, como: foi mal na prova (consequência) porque não estudou (causa), molhou-se (consequência) porque pegou chuva (causa). Caso o aluno assinale a alternativa C, está bem distante de haver feito uma compreensão global do texto, devendo refazer a leitura e ser auxiliado a listar em itens, passo a passo, os acontecimentos, observando que as ações do viajante não foram agressivas em momento algum.

**4. Alternativa C.**

Caso o aluno tenha assinalado a alternativa A, auxilie-o a definir o substantivo *indisposição* enquanto uma negativa: o indisposto não está disposto a fazer algo. A seguir, releia o trecho para o aluno, destacando os trechos “tudo o que ele pediu e até o que não pediu” ... Mostre-lhe também que os alimentos extras, ou seja, os que não foram pedidos, somam cinco ingredientes, o que é bastante considerando sua indisposição inicial para ajudar. Se o aluno assinalar a alternativa B, faça com ele um caminho parecido, dessa vez destacando especialmente o sentido do advérbio *apenas*, mostrando-lhe a contradição: como pode ser apenas o que pediu se ainda trouxe mais cinco ingredientes? Caso o aluno assinale a alternativa D, está bem distante de haver feito uma compreensão global do texto, devendo refazer a leitura e ser auxiliado a listar em itens, passo a passo, os acontecimentos, observando que as ações do viajante não foram agressivas em momento algum e que a mulher trouxe cinco ingredientes extras de boa vontade, sem que o viajante lhe pedisse.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Enredo** | **Conflito**  (problema inicial) | ( ) O viajante chega à casa da velha.  ( **x** ) A velha não quer ajudar o viajante. |
| **Clímax**  (momento de maior expectativa) | ( **x** ) Terminada a sopa, a velha pergunta sobre a pedra.  ( ) A sopa foi sendo feita com o que ela trazia. |
| **Desfecho**  (solução do conflito) | ( **x** ) O viajante engana a velha.  ( ) O viajante vai embora. |
| **Narrador** | Assinale:  ( ) 1a pessoa (protagonista) ou ( **x** ) 3a pessoa (observador)? | |

**5.**

É importante que os alunos identifiquem os elementos composicionais dessa narrativa. Trata-se de uma narrativa em 3a pessoa, ou seja, o narrador é observador e não participa da história. Quanto ao enredo, a trama só ocorre porque o protagonista tem um problema a resolver: quer comer, mas a velha senhora não está disposta a compartilhar alimento; devido a isso, ele mobilizará ações para a solução do conflito que culminarão no clímax: a mulher pergunta sobre a pedra para depois perceber que foi enganada. Para o aluno que tiver dificuldade, auxilie-o a fazer um esquema da história, compreendendo as seguintes informações: Quem conta a história? Com quem ela se passa? Qual o conflito a ser resolvido? Quais os fatos que vão acontecendo? Qual o clímax dessa narrativa? Como tudo acaba?

**6. As palavras que se referem à personagem feminina do texto são: mulher, senhora, velha, ela, avarenta, esperta.**

Se o aluno não assinalar todas essas palavras ou mesmo se assinalar alguma(s) que não seja(m) possível(is) como resposta, é preciso resgatar a leitura do texto, pedindo que os alunos destaquem todas as palavras que indicam que o narrador está contando sobre a velha. Depois, peça que digam em voz alta as palavras que encontraram e escreva-as na lousa para colocar em debate com o grupo. As palavras *sopa*, *horta* e *barriga* devem ser eliminadas em primeiro lugar, uma vez que se referem a outros elementos, que não a personagem feminina. Mostre a eles também que os pronomes *isso* e *ele*, assim como o advérbio *depois*, também devem ser eliminados, tendo outros referentes, a saber: fazer a sopa, o viajante e indicação temporal.

**7. Ela indica a separação da palavra em sílabas e destaca a sílaba tônica.**

Caso o aluno não consiga chegar à resposta correta, liste no quadro de giz outras palavras com a anotação entre parêntese sobre sua separação silábica. Abra em debate para o grupo, perguntando sobre seu significado. A intervenção entre colegas é essencial para que o aluno com dificuldade possa chegar à resposta correta.

**8. Não, pois haveria separação dessas consoantes em sílabas diferentes: MAS-SIS-SE.**

Quanto à questão hipotética, o aluno que atentar apenas para a quantidade de sílabas não chegará à resposta correta. Nesse caso, é preciso relembrar a separação das consoantes, em especial SS e RR, que ficam em sílabas diferentes. Para o aluno que encontrar dificuldade, repita individualmente o exercício com outras palavras e peça que ele as escreva no caderno separando as sílabas adequadamente. É possível, também, pedir ao aluno que faça cartazes sobre a separação silábica das consoantes, para afixar no mural da classe.

**9. Encontros consonantais:** pe**dr**a, em**pr**estada, ve**rd**e. **Dígrafos:** ve**lh**a, ba**rr**iga, mi**nh**a

Para os alunos que não identificarem que tais dígrafos (LH, RR, NH) não são encontros consonantais, retome com eles os conceitos envolvidos nessa questão e, também, reforce a aprendizagem com exercícios de transcrição fonética, a fim de que percebam que, no dígrafo, as duas letras representam apenas um fonema, ao contrário do que ocorre nos encontros consonantais.

**10. As rubricas são: “(SUSPIRANDO)” e “(GARGALHANDO)”.**

**11. Alternativa B. (As rubricas indicam estado emocional e entonação da voz.)**

As rubricas são escritas entre parênteses e indicam aos atores o que acontece em cena e como devem ser ditas as falas. São frases ou palavras que descrevem o ambiente onde se passa a história, os objetos em cena e como usá-los, os movimentos e gestos, o estado emocional das personagens e a entonação da voz.

**12. Curupira propõe que cada personagem folclórica apareça para as pessoas para que possa ser lembrado.**

Com os alunos que tiverem dificuldade, retome a leitura do texto e, se possível, até escolha alunos para realizar uma leitura dramatizada. Depois, pergunte-lhes: Por que as personagens se reuniram? Qual o problema que elas têm que resolver? Qual a proposta do Curupira? Por que o Saci gargalhou? Destaque com eles o fato de que o Saci gostou muito da ideia de aprontar, fazer arte, daí ter gargalhado. Amplie a aprendizagem, fazendo a leitura de trechos de outros textos dramáticos. Incentivar o aluno a fazer leitura dramatizada é importante para que ele perceba o papel e o valor das rubricas.

**13.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| S | E | R | I | N | G | U | E | I | R | A | R | L |
| S | M | E | N | F | E | I | T | I | Ç | A | R | R |
| S | J | S | A | Ú | D | E | O | Ã | L | H | O | E |
| R | O | P | J | R | E | D | E | M | O | I | I | U |
| O | R | E | D | E | M | O | I | N | H | O | Ç | N |
| M | B | I | E | L | J | A | R | R | E | L | O | I |
| A | N | T | M | Q | Õ | X | O | R | U | N | S | D |
| L | I | O | T | H | U | R | R | T | U | N | T | O |
| H | Á | A | C | A | P | O | E | I | R | Ã | O | S |

**a)**

|  |  |
| --- | --- |
| **SE - RIN - GUEI – RA**  **EN - FEI - TI - ÇAR**  **SA - Ú - DE**  **RE - DE - MO - I - NHO** | **CA - PO - EI - RÃO**  **RES - PEI - TO**  **RE - U - NI - DOS** |

**b)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **DITONGO** | **TRITONGO** | **HIATO** |
| ENF**EI**TIÇAR | SERING**UEI**RA | SA**Ú**DE |
| CAPO**EI**R**ÃO** |  | RE**U**NIDOS |
| RESP**EI**TO |  | REDEMO**I**NHO |
|  |  | CAP**O**EIRÃO |

Peça aos alunos que tiverem dificuldade em classificar que pintem, em cada palavra, as vogais que se encontram. Peça então que observem se tais vogais ficam na mesma sílaba ou se se separam e, por fim, solicite que se recordem dos nomes dados a cada um desses casos. Poderá haver maior dificuldade com a palavra *capoeirão*, em que não se configura um tritongo, mas um ditongo e um hiato, uma vez que a primeira das vogais é separada das demais, o que não ocorre na palavra *seringueira*. Liste outras palavras de giz com encontros vocálicos no quadro, pedindo aos alunos que realizem a separação silábica e classifiquem os encontros vocálicos.

**14. As personagens da cultura popular utilizadas na propaganda são: Mula sem cabeça, Iara e Curupira.**

Caso o aluno encontre dificuldade em encontrar as personagens folclóricas, peça que olhe com atenção o cartaz, para identificá-las. Talvez haja incerteza sobre a personagem Curupira, uma vez que não é possível, no cartaz, identificar seus pés virados para trás, o que a caracteriza; mesmo assim, pela cor do cabelo e pela exclusão de todas as personagens do cartaz, é possível chegar à resposta correta.

**15. Alternativa A. (Divulgar a leitura de livros da cultura popular brasileira.)**

É importante que o aluno perceba que as personagens folclóricas simbolizam o teor da campanha promovida pelo Governo do Estado da Bahia, promovendo a leitura de obras da cultura popular. Se houver dificuldade em se perceber tal relação, ressalte, na propaganda, a informação a respeito das bibliotecas, sugerindo uma relação com leitura e com folclore.